CRISE SANITÁRIA ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA, COM FILIAL EM BRASÍLIA, CONTA COM CONSULTORIA DO ALBERT EINSTEIN E DA FIRJAN PARA A VOLTA SEGURA AO TRABALHO

Plano de retorno

Arquivo pessoal



Higienização do refeitório na Otto Licks, na sede do Rio do Janeiro

Arquivo pessoal



Refeitório do Licks Attorneys com filtro de ar que parece geladeira

A filial do escritório do Licks Attorneys, em Brasília, resolveu voltar ao trabalho presencial. Fundada no Rio de Janeiro, a firma está em São Paulo, Curitiba e Tóquio, no Japão. Sócio-fundador, Otto Licks explica que a empresa, que tem 10 anos, é a única do Brasil a ter um escritório na cidade japonesa.

Assim como é encarada no Japão, Otto Licks leva a situação mundial do coronavírus a sério. "A gente entende que a pandemia é um fator importante que não pode ser subestimado", afirma. Atualmente, o plano de retorno ao trabalho presencial está em curso, e o executivo diz que, observando as notícias na imprensa sobre o estado da pandemia e os casos da nova variante ômicron, essa volta será mais lenta.

Em 16 de novembro, a primeira leva de 1/3 dos funcionários voltou a trabalhar presencialmente. Em 16 de dezembro, foi a segunda. A terceira ocorrerá em 16 de janeiro. Para além do distanciamento, a empresa faz um trabalho de observação durante os dias em que os funcionários estão lá, para ver como eles se comportam e se adaptam.

"Fomos pesquisar como podíamos fazer o retorno de forma segura; nossa principal motivação foram os mais jovens", conta. Otto Licks explica que, a partir de um monitoramento, percebeu-se que aqueles que entram no mercado de trabalho neste momento perdem exponencialmente mais do que os que já estavam empregados.

Isso ocorre pelo fato de o ensinamento remoto de processos ser mais difícil e longo por meio de tecnologias, e não presencialmente. "Foi aí que encontramos o Hospital Albert Einstein e a Firjan para nos auxiliar com conhecimento", diz.

E os procedimentos utilizados foram, e estão sendo ainda, extremamente cuidadosos. O escritório, que colocou seus trabalhadores em home office durante 21 meses, cresceu bastante em todas as unidades, com exceção de Tóquio. Por isso, o retorno tem sido cauteloso. Somente com protocolos de segurança, a empresa gastou cerca de R$ 1 milhão.

O escritório piloto é o do Rio de Janeiro, a sede. Por ser o maior local, com número grande de pessoas, se der certo nele, certamente, dará nas filiais. Na empresa do Rio, as janelas não abrem, sendo assim, foi preciso um investimento com filtros de ar dentro do ar condicionado, os mesmos utilizados em aviões. "Investimos em filtros absolutos, que são encontrados dentro de hospitais, que tratam de doentes com covid-19", pontua.

Esses filtros são vendidos em diversos tamanhos. O que define qual é o ideal é a quantidade de pessoas por ambiente. Os menores parecem frigobar, e os maiores, geladeiras duplex. Somente no Rio de Janeiro, há mais de 40 desses. Além dos filtros, há também lâmpadas para conseguir combater a possibilidade de ter vírus dentro do ar condicionado. Mas nada disso adiantaria se os trabalhadores não colaborassem. (A.L.A)